

## **ANTONOMÁSIA: UMA FIGURA EM BUSCA DE IDENTIDADE**

*Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins* (UERJ)  
[anapoltronieri@hotmail.com](mailto:anapoltronieri@hotmail.com)

A Linguística, desde seus primórdios, tem reservado um lugar modesto para o estudo da antonomásia. O mesmo não se pode dizer de outras figuras de linguagem, em especial a metáfora e a metonímia, as quais, quase sempre, foram alvo de atenção das principais correntes de estudo da linguagem, principalmente daquelas que têm como principal objetivo o processo de significação e seus efeitos de sentido no texto. Nos manuais de retórica e estilística, a antonomásia se encontra sob várias denominações, tais como "synecdoque d'individu" (FONTANIER, 1977, p.95), "l'antonomase est une espèce de synecdoque" (DUMARSAIS, 1818, p.132), "uma variante, aplicada aos nomes próprios, da perífrase e da sinédoque" (LAUSBERG, 2004, p. 154), "alguns classificam a figura como sinédoque (indivíduo pela espécie), outros como metáfora (relação de semelhança)" (MARTINS, 2005, p. 143), "antonomásia, sinédoque que consiste em designar uma totalidade ou uma espécie pelo nome de um indivíduo considerado seu representante" (REBOUL, 2004, p.122) e "variedade de metonímia que consiste em substituir um nome próprio por um nome comum ou vice-versa" (GARCIA, 2006, p. 121). Nas gramáticas tradicionais da língua portuguesa, encontram-se quatro denominações: a antonomásia propriamente dita, quase sempre ligada ao capítulo sobre a semântica das figuras de linguagem, a derivação imprópria (CUNHA, 1982, p. 120), a conversão (BECHARA, 2009, p.372), ou simplesmente a denominação "passagem de nomes próprios a comuns" (BECHARA, 2009, p.114). Nos estudos linguísticos, a antonomásia foi, principalmente, objeto de pesquisa de linguistas franceses (KLEIBER, 1981, 1995), (GARY-PRIEUR, 1994, 2001), (LEROY, 2004a, 2004b), (SIBLOT; LEROY, 2000), (JONASSON, 1991), (FLAUX, 1991), e tem-se, de um lado, o uso do termo nomes próprios modificados (KLEIBER, 1981, 1995), utilizado em vários trabalhos, e, de outro, termos como antonomásia do nome próprio

(LEROY, 2004a), nomes próprios metafóricos ou emprego metafórico dos nomes próprios (JONASSON, 1991).

Mediante essas perspectivas, propomo-nos examinar as razões pelas quais a antonomásia foi-se configurando, desde a Retórica até a Linguística, como uma figura ou um tropo ligado a inúmeras outras figuras de linguagem.